



Directora provincial de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional

Continua défice de mulheres na engenharia

*notícias, Cidade da Beira, 15.05.2018
pág 05, ed 30, 360*

A DIRECTORA provincial de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional de Sofala, Ana da Graça, defendeu, sábado, na Beira que o país precisa de mais engenheiras.

Ana da Graça falava no encerramento da fase final da 3ª edição da “Maratona Famele Tech- quero ser engenheira”, um evento organizado pelo Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação da Universidade Zambeze (UniZambeze), instituição de ensino superior sediada na capital provincial de Sofala.

A governante começou por dizer que esta iniciativa acontece num momento em que no país e na cidade da Beira, em particular, os dados estatísticos mostram uma relação desproporcional entre homens e mulheres nos cursos de engenharia, daí que seja de louvar a iniciativa da UniZambeze de incentivar as mulheres a ingressar nos cursos de engenharia. Já o reitor da instituição, Nobre dos Santos, revelou que a UniZambeze vai fazer um acompanhamento das raparigas que estão na 12ª classe, para ver se podem optar por cursos de engenharia, particularmente de informática, que é o alvo principal desta. A fase final da 3ª edição da “Maratona Famele Tech- quero ser engenheira” teve como finalistas 60 participantes, inicialmente divididas em 12 grupos, entre os quais três se sagraram vencedoras.

Individualmente e em 10 minutos, tinham que montar um computador que haviam anteriormente desmontado.

Os membros do júri deliberaram que a vencedora foi a participante da Escola Secundária da Ponta-Gêa, Graça Damásio, que levou menos tempo a montar um computador.

Em segundo lugar ficou Emília Mendes e em terceiro posicionou-se Bastiana Ricardo, ambas da Escola Secundária Mateus São Mutemba.

VENCEDORAS EMOCIONADAS

Entrevistada pelo nosso Jornal, visivelmente emocionada, a vencedora Graça Damásio disse estar muito feliz com o feito.

“Não tinha jeito para pegar ferramentas, montar e desmontar um computador. Aprendi muito aqui. Dedico este prémio à minha mãe que me incitou a inscrever-me. Mas acho que todas as participantes foram vencedoras”, defendeu.

Já a segunda classificada, Emília Mendes, afirmou também que se sentia satisfeita por ser finalista e por ter a oportunidade de participar na maratona. Disse que tinha fé que poderia ganhar algo porque o seu foco era esse além de aprender.

Bastiana Ricardo, 3ª classificada, começou por agradecer os seus pais por terem-na motivado a participar na maratona.

Depois afirmou que se sentia muito bem por ser uma das três finalistas no meio de muitas outras participantes que deram duro para serem vencedoras. As participantes inscritas eram oriundas das escolas pré-universitárias da cidade da Beira. O Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação da UniZambeze recebeu para a 3ª edição desta maratona um total de 277 candidaturas, sendo, de forma, a mais concorrida. Deste número foram seleccionadas 80, mas apenas 60 chegaram à fase final, onde puderam demonstrar o que aprenderam na montagem e desmontagem de computadores, funcionalidade das peças que compõem um computador, noções básicas de configuração da rede (Wireless) com cabos e configuração básica e acompanhamento.